

FRAGA, CLEMENTINO

*dep. fed. BA 1921-1926; dep. fed. DF 1954-1955.

Clementino da Rocha Fraga Júnior nasceu em Muritiba (BA) no dia 15 de setembro de 1880, filho de Clementino da Rocha Fraga e de Córdula de Magalhães Fraga.

Fez os estudos secundários no Colégio Carneiro, em Salvador, ingressando depois na Faculdade de Medicina da Bahia, pela qual se diplomou em 1903. No ano seguinte iniciou a carreira docente como professor assistente da mesma faculdade. Nomeado em 1906 inspetor sanitário no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, começou a desenvolver suas atividades na área da saúde pública, iniciando nessa ocasião relações com Osvaldo Cruz e Carlos Chagas. De volta à Bahia em 1910, tornou-se professor substituto de clínica médica da Faculdade de Medicina, no ano seguinte foi nomeado delegado sanitário especial e em 1914 passou a catedrático de clínica médica. Em 1917 chefiou a Comissão Sanitária Federal incumbida de combater a febre amarela e no ano seguinte dirigiu o Hospital Deodoro, no Rio de Janeiro, durante a epidemia de gripe.

Ingressou na política ao eleger-se deputado federal pela Bahia em 1921. Em maio do mesmo ano assumiu o mandato na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e em 1924 foi reeleito. No ano seguinte transferiu-se definitivamente para a capital federal por força de suas atividades parlamentares, estabelecendo-se na Faculdade Nacional de Medicina como professor da segunda cadeira de clínica médica. Ainda em 1925 atuou como delegado sanitário especial para realizar a profilaxia da cólera a bordo do navio *Araguaia* e representou o Brasil no XVII Congresso de Medicina, em Londres.

Após encerrar seu mandato em dezembro de 1926, assumiu o cargo de diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, no exercício do qual se distinguiria em 1928 no combate à febre amarela, debelando o surto da doença que havia reaparecido no Rio de Janeiro no ano anterior. Ainda em 1927 voltou a representar o Brasil, dessa vez no Congresso Internacional de Tuberculose, realizado em Córdoba, na Argentina. Introduziu o estudo da tuberculose no país e, em 1930, criou o curso de aperfeiçoamento na citada doença, anexo à segunda cadeira de clínica médica da Faculdade Nacional de Medicina.

Voltando a exercer funções de comando na defesa sanitária do Rio de Janeiro, foi nomeado em 1937 secretário-geral de Saúde e Assistência da Prefeitura do Distrito Federal durante a

administração de Henrique Dodsworth (1937-1945), permanecendo no cargo até 1940. Dedicou-se também à literatura, sendo eleito em 1939 para a Academia Brasileira de Letras.

De volta à vida política, no pleito de outubro de 1950 candidatou-se a deputado federal pelo Distrito Federal na legenda da União Democrática Nacional (UDN) e obteve a segunda suplência. Assumiu o mandato em junho de 1954 e em outubro seguinte voltou a concorrer à Câmara dos Deputados, dessa vez na legenda da Aliança Popular, integrada pela UDN, o Partido Republicano (PR) e o Partido Libertador (PL). Não chegou, porém, a se eleger e ao final da legislatura, em 31 de janeiro de 1955, deixou a Câmara dos Deputados.

Como médico e professor emérito da Faculdade Nacional de Medicina e da Faculdade de Medicina da Bahia, participou de congressos internacionais de medicina e de diversas agremiações científicas, como a Academia Nacional de Medicina, a Academia de Medicina de Paris, a Academia de Medicina de Buenos Aires, a Academia de Ciências de Lisboa e a Société Française de la Tuberculose. Pertenceu também à Academia de Letras da Bahia e à Academia Fluminense de Letras.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 8 de janeiro de 1971.

Era casado com Olindina da Silva Fraga, com quem teve três filhos, dois dos quais, Hélio e Clementino, também se destacaram no exercício da medicina e do magistério. Hélio Fraga foi reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro de 1973 a 1977.

Entre outros trabalhos, publicou *A vontade — estudo psicofisiológico* (tese, 1903), *Fronteiras da tuberculose* (1906), *Higiene rural no Brasil* (1908), *Discursos e conferências* (1912), *Beribéri no Brasil* (1918), *Clínica médica* (1919), *Orações à mocidade* (1923), *A febre amarela no Brasil* (1929), *Ceticismo em medicina* (1930), *Noções atuais de tuberculose* (1931), *Ensino médico e medicina social* (1932), *Aspectos médico-sociais do problema da tuberculose* (1932), *Noções recentes de clínica* (em colaboração, 1933), *Doenças do fígado* (1934), *Orientação profissional e higiene pública* (1934), *Erros e preceitos de medicina social* (1936), *Medicina clínica* (1937), *Ciência e arte em medicina* (1938), *Bovarismo antes e depois de Flaubert* (1939), *Médicos-educadores* (1940), *Amores crepusculares* (1941), *Medicina e humanismo* (1942), *Doença e gênio literário* (1943), *Últimas orações* (1944), *Vocação liberal de Castro Alves* (1948), *Ricardo Jorge, médico e humanista* (1952), *Afonso Celso — educador* (1958), *Paisagens de outono* (1958), *Através*

da medicina (1960), *Meditações* (ensaios e excertos, 1965), *Reencontros imaginários* (memórias, 1968), *Vida e obra de Osvaldo Cruz* (póstumo, 1972), *Le foie dans le paludisme*, *Beribéri ou síndrome beribérica?*, *Carência alimentar e beribéri*, *Notes sur l'épidémie de fièvre jaune à Rio de Janeiro*, *Diagnóstico das síndromes respiratórias e Diagnóstico da tuberculose pulmonar — síndrome clínica precoce*.

FONTES: BRINCHES, V. *Dicionário*; CÂM. DEP. *Deputados*; COUTINHO, A. *Brasil; Encic. Mirador; Grande encic. Delta; Grande encic. portuguesa*; HIRSCHOWICZ, E. *Contemporâneos; Jornal do Brasil* (9/1/1971); MENESES, R. *Dicionário*; SOUSA, A. *Baianos*.